



GT 28. Das coleções aos sujeitos, dos sujeitos às coleções: nova luz sobre os acervos etnográficos musealizados

Coordenador(es):

Adriana Russi Tavares de Mello (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Lúcia Hussak Van Velthem (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Sessão 1

Debatedor/a: Marília Xavier Cury (MAE-USP)

Sessão 2

Debatedor/a: Lia Fernandes Peixinho (UNIRIO)

Desde o final da década de 1990 os processos museológicos relacionados às coleções etnográficas vem sendo alvo de críticas, reflexões e significativas mudanças. Nesse sentido, a antropologia e a museologia reviram seus pressupostos epistemológicos o que provocou entre outros a constituição de uma nova ética na relação com os chamados “informantes” ou “povos representados” nas coleções. Paralelamente, em diferentes localidades os povos tradicionais, os povos indígenas e outros povos tem se organizado para pressionar governos, pesquisadores e a sociedade em geral na garantia de seus direitos, o que por sua vez em muitos casos desaguou na formulação de políticas próprias que lhes asseguram tais direitos. Direito ao território, às memórias, às tradições, à língua, à educação diferenciada e ao patrimônio são apenas alguns destes direitos. Implicadas com tais mudanças, diversas instituições e iniciativas lançam uma nova luz sobre as coleções etnográficas, iluminando práticas que são construídas por um fazer colaborativo com povos indígenas, populações tradicionais e outros grupos sociais na busca de novos sentidos para além das próprias coleções. Assim, este GT pretende acolher relatos de experiências e reflexões, conduzidas em espaços museais ou fora deles por diferentes atores, que versam sobre o duplo caminho que articula coleções e sujeitos, sujeitos e coleções.

Tecendo cestos e evocando memórias: os usos e significados das cestarias entre os Anambé.

Autoria: Irana Bruna Calixto Lisboa (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá)

Os Anambé são sujeitos indígenas que habitam na margem esquerda do rio Cairari, na região de Mocajuba, no município de Moju, no estado do Pará. O objetivo deste work é refletir sobre os usos e significados atribuídos as cestarias para compreender a correlação existente entre os Anambé e seus cestos. Os artefatos da Coleção Etnográfica Anambé foram reunidos no âmbito do Projeto Cairari desenvolvido por Arthur Napoleão Figueiredo e Anaíza Vergolino, o qual foi criado a partir da notícia de que os Anambé não estavam extintos, apenas haviam se deslocado do seu território de origem. Por isso, surgiu a necessidade de verificar em que condições o grupo se encontrava à época. Em razão disso, Eduardo Galvão solicitou que Napoleão Figueiredo fosse até a região para identificar a situação dos Anambé. O projeto resultou em duas coleções Anambé: a primeira foi depositada na Universidade Federal do Pará e a segunda foi encaminhada para o Museu Emílio Goeldi. Entretanto, este work concentra-se na coleção alocada no acervo institucional da Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LANF) da Universidade Federal do Pará. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa na Reserva Técnica por meio de levantamento, registro fotográfica, descrição dos artefatos e pesquisa de campo na Aldeia Anambé. Além disso, o diálogo com os interlocutores ocorreu mediante conversas informais, entrevistas semiestruturadas e gravadas. A pesquisa indicou que os Anambé desconheciam a existência e o



conteúdo da coleção etnográfica. Portanto, o estudo proporcionou o encontro intergeracional dos Anambé com seus artefatos antigos, elucidando a memória ancestral de seus antepassados por meios de seus objetos imbuídos de simbolismos e significados. A partir disso, os cestos evocaram as memórias dos interlocutores que remetem a lembranças de tempos antigos, objetos e pessoas. No que concerne as cestarias, antigamente eram mais presentes nos modos de vida Anambé, nos tempos atuais tornou-se incipiente devido demandar muito tempo empreendido na feitura e o local onde coletam a matéria-prima fica distante da aldeia. Diante disso, as cestarias foram substituídas por objetos industrializados, de procedência nacional. No final dos anos 1960 as cestarias eram produzidas com frequência, pois faziam parte dos objetos utilizados no cotidiano. Além disso, os índios antigos detinham o conhecimento de uma variedade de modelo de cestos. O estudo possibilitou o entendimento sobre as transformações culturais dos Anambé em seus aspectos tangíveis e intangíveis que perpassa os meandros das cestarias.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: